

## SONHOS EM EMBALAGENS

Denily de Souza Costa<sup>1</sup>, Raquel de Melo Versieux<sup>2</sup>

**Resumo:** Reconhecendo nosso lugar e quanto afetamos a paisagem física e a social, política e econômica são as que mais se modificam e reverberam no que é construído, modificado com o passar dos anos. No grupo de pesquisa Pairar, a partir da minha busca em entender o sonho e seu lugar no indivíduo que sonha. Como se dar seu lugar na sociedade e como isso traz a modificação de pensamentos e formas de encarar a vida no seu sentido mais amplo. Em encontros e a partir dos diálogos sobre os sonhos pessoais e coletivos cada situação que passamos contribui para que o futuro seja algo carregado de expectativas que podem não ter sido geradas hoje, não há ainda a meu ver a posição de uma sociedade que entenda o valor e preservação do hoje. Caminhamos no que é a nós oferecidos muitas vezes, sem enxergar que o futuro é também isso que hoje vivemos, é claro, o futuro de dez anos atrás no início do século.

**Palavras-chave:** Artes visuais. Paisagem. Tempo. Sonhos.

### 1. Introdução

O presente trabalho vem apresentar o processo de compreensão dos conteúdos abordados durante todos os encontros desde meu ingresso em 2018 no grupo de pesquisa “Pairar” que tem como projeto: paisagem e práticas artísticas sobre orientação da professora M<sup>a</sup> Raquel Versieux.

A minha reflexão se baseia no meu processo artístico em relação aos sonhos, em obras que realizo com pinturas e entre outras linguagens, partindo de entrevistas em que denominei “anamneses” que faço com pessoas a partir dos seus sonhos.

Os sonhos em uma construção imagética que faço, são metaforicamente embrulhados e jogados em embalagens que por vezes são amontoadas no nosso inconsciente como lixo ou expostas como não alcançáveis. Então passamos a aceitar aquilo que os ideais de vida de certa população nos impõem. E deste modo possamos a jogar fora as possibilidades, que poderiam movimentar as nossas vidas. Qual a importância de compreender que as imagens de paisagens oníricas e construtivas podem nos afetar economicamente, politicamente e socialmente?

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, E-mail: denily.sousa5@gmail.com

<sup>2</sup> Professora efetiva no Centro de Artes da URCA (CE), Artista Visual e Pesquisadora orientadora do grupo Pairar, paisagem e práticas artísticas, E-mail: raquel.versieux@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Acredito que assim como Gaston Bachelard (1884-1962) cita que: “podemos perceber que a imagem é uma planta que necessita de terra e de céu, de substância e de torna<sup>3</sup>” (p.2), o sonho para tornarem-se realidade ou tiver uma melhor contribuição, precisam de atenção e busca de entendimento por parte de quem sonha.

## 2. Metodologia

Por meio de leituras dos autores Andreas Huyssen, (1942). Jonathan Crary (1951-). Expondo suas preocupações com o passado e com o apego ao que vivenciamos e a falta de observações pelos avanços que tivemos em vários anos, a memória é fundamental para uma sociedade que pensa o futuro, como um processo criativo e resiliente da evolução. Nesse sentido os processos artísticos em andamento, pesquisados pelo grupo pairar, propõem que visualizemos questões em meio as nossas práticas, que façam nossas mentes pensarem para além do que está sendo exposto e proposto como futuro e realidade nos dias atuais.

Permanecer com nossos sonhos embalados em nossas mentes, que podem de algum modo, modificar o contexto do que é memória coletiva. É a meu ver um desperdício.

Em um momento de saída de campo juntamente com um grupo de estudantes da UFRJ de arqueologia e artes visuais, fomos à cidade de Souza /PR, e fizemos uma visita ao museu de Santana do Cariri/CE, a busca de pegadas de animais que há muito tempo vagueava por esses lugares e foram fossilizadas. Esse registro histórico e arqueológico que temos ainda geram dúvidas e diversas teorias. Fez-me compreender que a busca por resposta é algo importante para a sociedade contemporânea. O que dizer dos sonhos, perguntas que por vezes não encaramos como algo a ser desvendados, descobrir ou construir uma perspectiva do futuro, torna-se, em partes, irrelevante para algumas pessoas nos dias atuais, os sonhos modificam toda uma noite dormida, ou como podem fazer com anos de nossas vidas.

## 3. Objetivos

O estudo de processos artísticos, que os membros do grupo vêm ao longo da vida acadêmica se propondo a pesquisar. Proponho-me a encontrar maneiras para compreender a paisagem física e sócia econômica dos últimos anos partindo dos sonhos.

Pesquisar a paisagem no que dispõe os sonhos, sendo um tema que tenho trabalhado por alguns anos em minhas práticas artísticas. As paisagens oníricas pessoais e a paisagem que foi construída por gerações culturais, entre outras fontes de relações sociais, do que precisamos ter ou adquirir como

---

<sup>3</sup> chuva

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

sonho, a também o chamado de “sonho de consumo”. Ao passo entender que o presente ressignifica o passado, e ao que chamamos de futuro é uma possível ideia construída no hoje. Assim nos movendo para um destino que talvez nós não estejamos preparados propriamente para ele.

Os recursos naturais, artificiais e de conhecimento que possuímos em nosso ambiente estão se tornando algo que precisa de certa atenção, o que pode esta sendo desperdiçado e não podem ser repostos. Passo a acreditar que a nossa mente é um lugar onde podem ocorrer mudanças, que nos levarão a usar com mais sabedoria tudo o que vier ao nosso alcance como fonte fundamental de sobrevivência.

## 4. Resultados

Propus-me a perceber como se apresenta o lugar do sonho, sonhos dormidos e acordados na sociedade e como isso traz a modificação de pensamentos e formas de encarar a vida no seu sentido mais amplo.

O autor Jonathan Crary (1951-) traz em seu livro, “24/7: capitalismo tardio e os fins do sono” (2014) uma visão acerca do que é essa divisão que comumente fazemos de tempo trabalhado e ao tempo que nos dedicamos ao descanso propriamente dito. A uma perspectiva já alterada da sociedade como tratam o que o corpo fisiológico precisa e o que oferecemos a ele fora desta necessidade. Crary cita “o filósofo Bernard Stiegler que escreveu extensamente sobre as consequências do que considera a homogeneização da experiência perceptiva na cultura contemporânea.” (p.59). Se interessando por “objetos temporais” como ele faz menção, objetos que são produzidos em massa e a necessidades desses produtos geralmente são irrelevantes para a vida de determinada pessoa. Mas se outro tem esse produto com mais funções e supostamente com mais benefícios, então sendo assim todo ser humano precisa realmente possui-lo?

Enxergo a proposição de colocar os sonhos expostos, trazendo a perspectiva e ligação da sensação, emoção e realização daquelas proponentes desenvolvidos no meu projeto de pesquisa. Entendo que em um sistema puramente econômico que vivermos muitos dos sonhos a qual pesquisei tinha em suas construções algo ligado ao bem de consumo, a saber: casa, carro, viagens, cruzeiro, como é o caso da pintura que chamei de “realidade” (Imagem 1) e a presença da tecnologia, representada pelo aparelho de celular, em uma criança de dez anos (imagem 2).

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

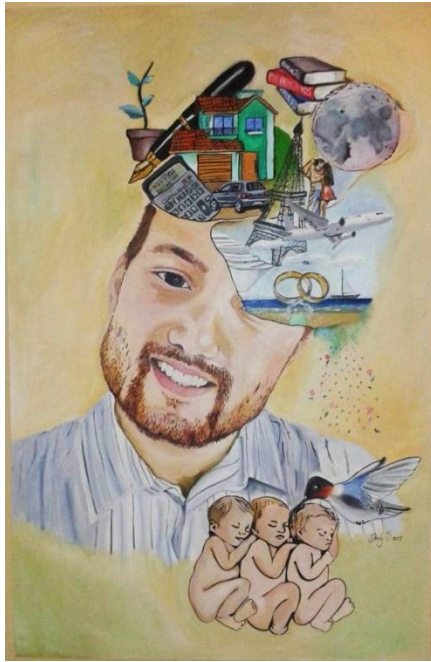


Imagem 1 e 2: “Realidade”, óleo sobre tela de algodão, 2018. “Sonho de Lydia”, Cianotipia, 2016.

Esses símbolos me levaram a entender como as pessoas atrelam sua felicidade a o possuir de bens. Leva-me a pesquisar o lugar do sonhar, me questionar, se essas buscas podem ser pelo momento? Ou a relação que terão partir do possuir aquele tal objeto sonhado? E como o sistema encara as perspectivas estabelecidas por cada ser humano, Crary cita que “foi-se a época em que a acumulação era acima de tudo de coisas. Agora nossos corpos e identidades assimilam uma superabundância de serviços, imagens, procedimentos e produtos químicos em nível tóxico e muitas vezes fatal”. (P.19). Nesse sentido nos traz o entendimento que a importância da sobrevivência do indivíduo em longo prazo é irrelevante. O mercado está à procura de oferecer o que para a sociedade deseja? Mas esse desejo está atrelado ao ter o produto ou ao que o produto trás de benefícios para sua vida na terra. Estamos cada dia mais longe da nossa essência natural e que para cada atitude que tomamos existem consequências equivalentes.

## Conclusão

Concluo reconhecendo que estamos longe de alcançar nossos sonhos projetados de uma sociedade, que trabalha e que descansa em níveis equilibrados. Que busque uma forma de dialogar sem buscar interesses egoístas e que beneficie apenas a um grupo social ou de consumo.

Os sonhos são importantes para uma construção de entendimento de si, como indivíduo que desvenda os interrogativos presentes em seus sonhos noturnos e sobre aquilo que se almeja para as 24h ou os anos que se seguirão.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Uma reflexão que posso fazer de que possivelmente nada se pode ter se não for pensado, ou de algum modo aceitado por nós.

Vejo que através dos processos artísticos que pude construir, que o produzir imagens atrela sua percepção aquilo que antes só existia em sua mente e que em alguns possíveis momentos foi rememorado por você.

Fatos acontecem em que percebemos está imersos em situações que não foram compreendidas por nós como nossa construção de pensamento e plano de vida. É nesse momento que enxergamos o que construímos nos dias e anos anteriores, vivemos todos os dias um futuro, e não nos damos a perceber que os dias que seguirão são construídos hoje, na paisagem do tempo presente.

## **Agradecimentos:**

Universidade Regional do Cariri- URCA e ao grupo de pesquisa PAIRAR.

## **Referencias:**

CRARY, Jonathan (1951-). **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono: Jonathan Crary** título original: 24/7: Capitalism and the ends of Sleep. Tradução. Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Casac Naify, 2014.144pp.

HUYSSSEN, Andreas, (1942). **Cultura do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória/** Andreas Huyssen;[ coordenação Tadeu Capistrano]; tradução Vera Ribeiro – 1ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Artes do Rio, 2014.

OSTROWER, Fayga .**Criatividade E Processos De Criação**. 9 ed. Petropolis: vozes, 1993. 187 pp. Ilus. – 1 ed. 1977